



*enquanto ela dormia*

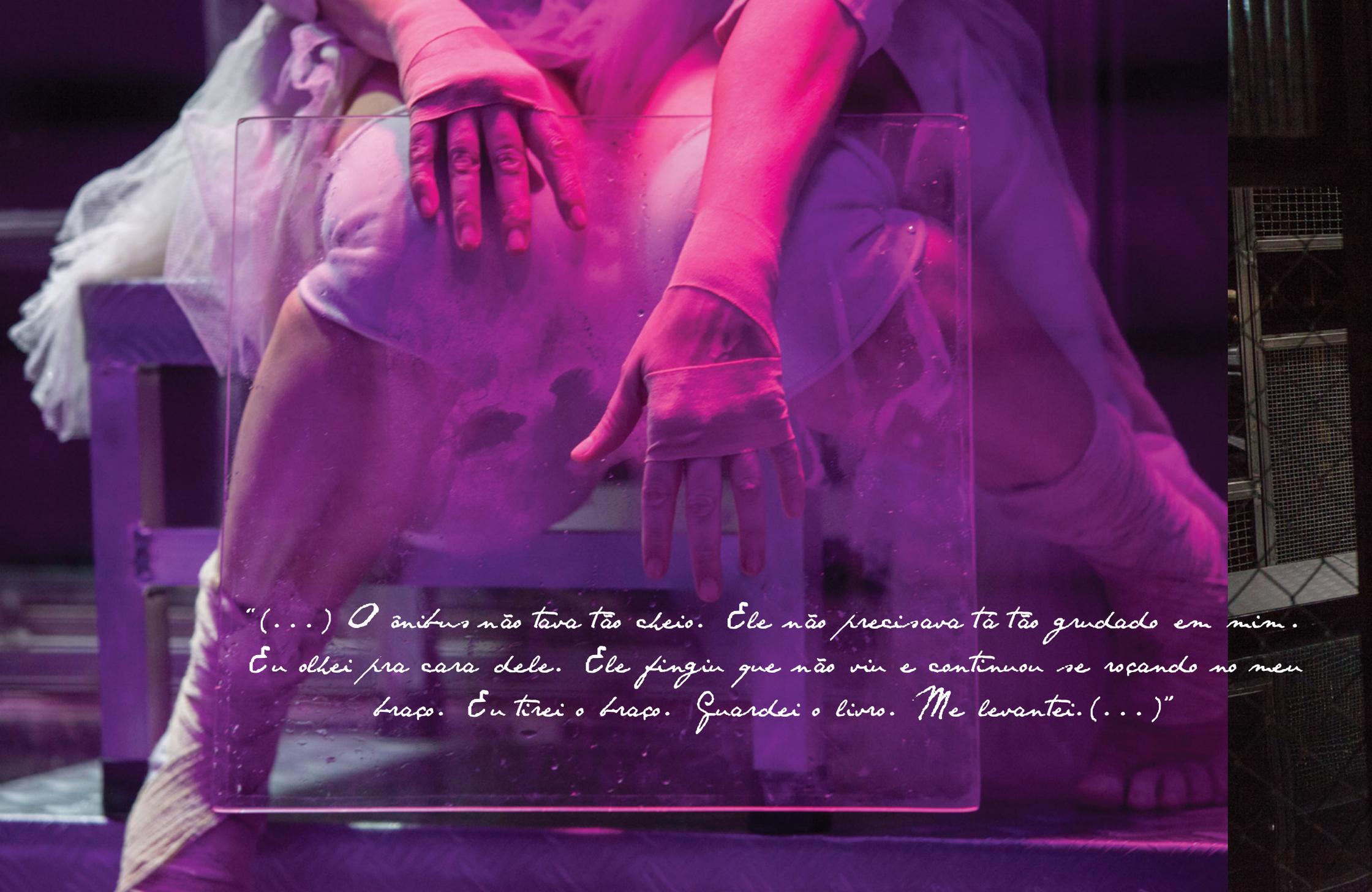




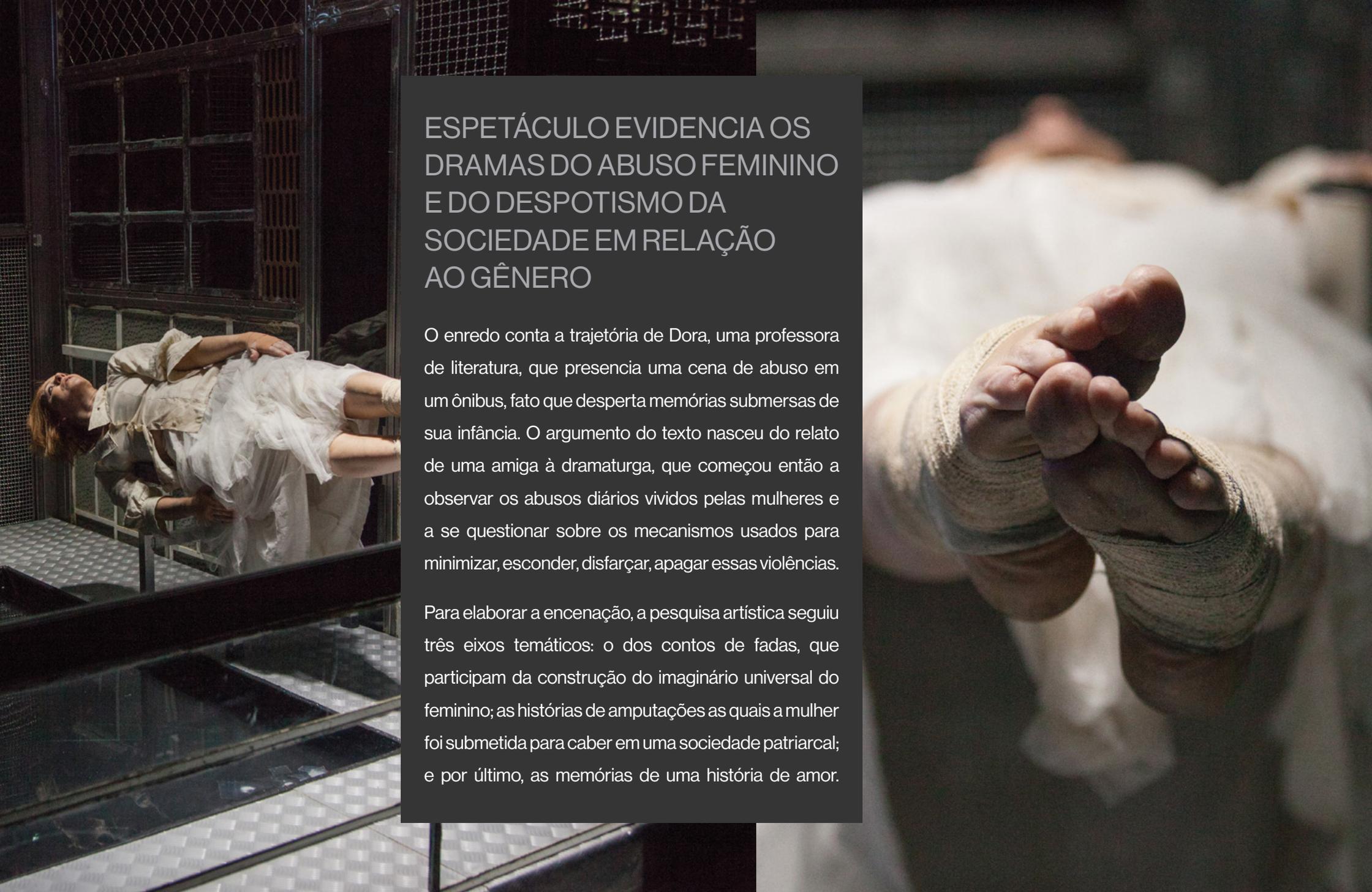
O recém-estreado espetáculo ***Enquanto Ela Dormia*** tem direção de Eliana Monteiro, diretora do premiado grupo Teatro da Vertigem (SP) e dramaturgia de Carol Pitzer, do Núcleo de Dramaturgia SESI-British Council.

Em cena, a atriz Lucienne Guedes dá vida à personagem Dora. A ficha técnica ainda tem Guilherme Bonfanti no desenho da luz, Marisa Bentivegna na cenografia, Marichilene Artisevskis no figurino, Erico Theobaldo na trilha sonora, Antônio Duran no dramaturgismo e Bruna Lessa no vídeo.



A person is sitting on a dark wooden bench. Their hands are resting on a clear, rectangular glass surface in front of them. The person is wearing a light-colored, long-sleeved top and light-colored pants. The background is dark and out of focus, suggesting an indoor setting. The lighting is soft and even.

*"(...) O ônibus não tava tão cheio. Ele não precisava tá tão grudado em mim. Eu olhei pra cara dele. Ele fingiu que não viu e continuou se roçando no meu braço. Eu tirei o braço. Guardei o livro. Me levantei. (...)"*

The image is a composite. On the left, a woman with long hair lies on a stretcher in a hospital or medical setting, wearing a white gown. On the right, a close-up shows her foot wrapped in white medical bandages. The background is dark and out of focus.

## ESPETÁCULO EVIDENCIA OS DRAMAS DO ABUSO FEMININO E DO DESPOTISMO DA SOCIEDADE EM RELAÇÃO AO GÊNERO

O enredo conta a trajetória de Dora, uma professora de literatura, que presencia uma cena de abuso em um ônibus, fato que desperta memórias submersas de sua infância. O argumento do texto nasceu do relato de uma amiga à dramaturga, que começou então a observar os abusos diários vividos pelas mulheres e a se questionar sobre os mecanismos usados para minimizar, esconder, disfarçar, apagar essas violências.

Para elaborar a encenação, a pesquisa artística seguiu três eixos temáticos: o dos contos de fadas, que participam da construção do imaginário universal do feminino; as histórias de amputações as quais a mulher foi submetida para caber em uma sociedade patriarcal; e por último, as memórias de uma história de amor.

Fruto de um processo colaborativo, a peça **Enquanto Ela Dormia** apresenta uma investigação no campo das artes plásticas e da fotografia, em especial a obra da fotógrafa norte-americana Francesca Woodman.

Com temática emergente e atual, o espetáculo aproxima o público do universo feminino ao demonstrar os abusos, violências e a constante marginalização social do gênero, por meio de uma atmosfera dramática, que demonstra e reflete sobre questões urgentes, sendo ainda um instrumento potente de superação e transformação.



“ No solo “*Enquanto Ela Dormia*”, a diretora *Eliana Monteiro* usa o corpo como elemento cenográfico, emblema da luta contra a repressão contra a mulher... Mais do que um relato poético de superação, esta peça inspirada em um fato verídico mostra-se uma obra de arte de dimensões sociais ”

GABRIELA MELLÃO, Revista Bravo!, 18/08/2017



CRÍTICA NA ÍNTEGRA

<https://medium.com/revista-bravo/o-corpo-em-dimens%C3%A3o-social-7e8c853d4a30>

*"Você já teve a sensação de que a sua memória não é sua? Ou que pode até ser sua / mas não reproduz exatamente o que aconteceu / tem alguma coisa errada / você não sabe o que é mas tem alguma coisa errada / você repassa tudo em detalhes / e de uma hora pra outra parece que tem algo fora do lugar / como se tivessem arrancado algumas páginas de um livro / ou colado umas figuras por cima"*

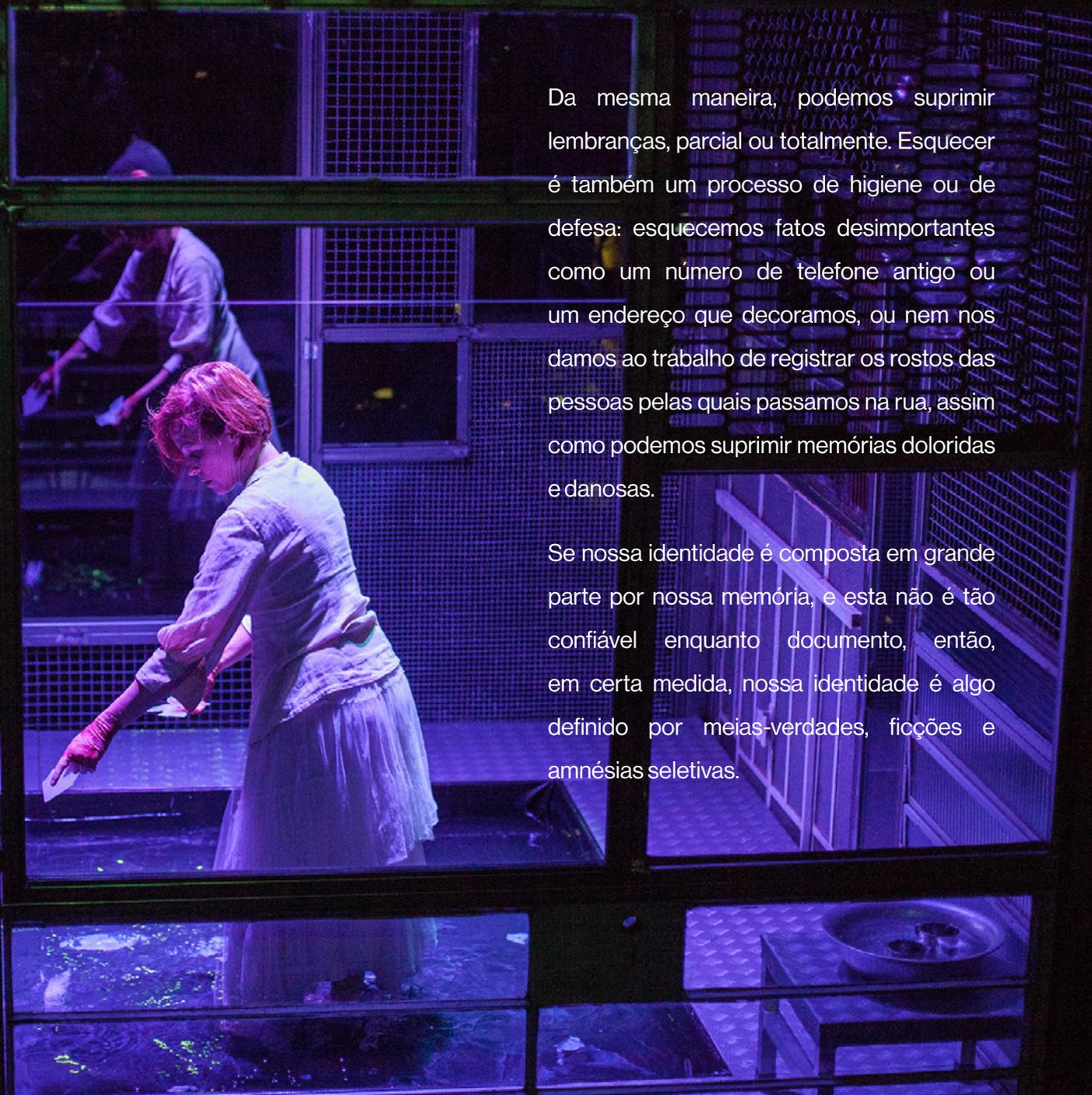


## O QUE ACONTECE QUANDO EXPERIÊNCIAS TRAUMÁTICAS QUE FORAM REPRIMIDAS SÃO TRAZIDAS À TONA?

Nossas memórias são compostas um tanto por lembranças e outro tanto por imaginação. Isto se dá porque no processo de transformação de consciência para memória de curto prazo, e daí para a de longo, muita coisa se perde e as lacunas precisam ser preenchidas pela criatividade – o que pensamos que aconteceu, o que fantasiamos que aconteceu, o que nos contaram que aconteceu etc.

Da mesma maneira, podemos suprimir lembranças, parcial ou totalmente. Esquecer é também um processo de higiene ou de defesa: esquecemos fatos desimportantes como um número de telefone antigo ou um endereço que decoramos, ou nem nos damos ao trabalho de registrar os rostos das pessoas pelas quais passamos na rua, assim como podemos suprimir memórias doloridas e danosas.

Se nossa identidade é composta em grande parte por nossa memória, e esta não é tão confiável enquanto documento, então, em certa medida, nossa identidade é algo definido por meias-verdades, ficções e amnésias seletivas.



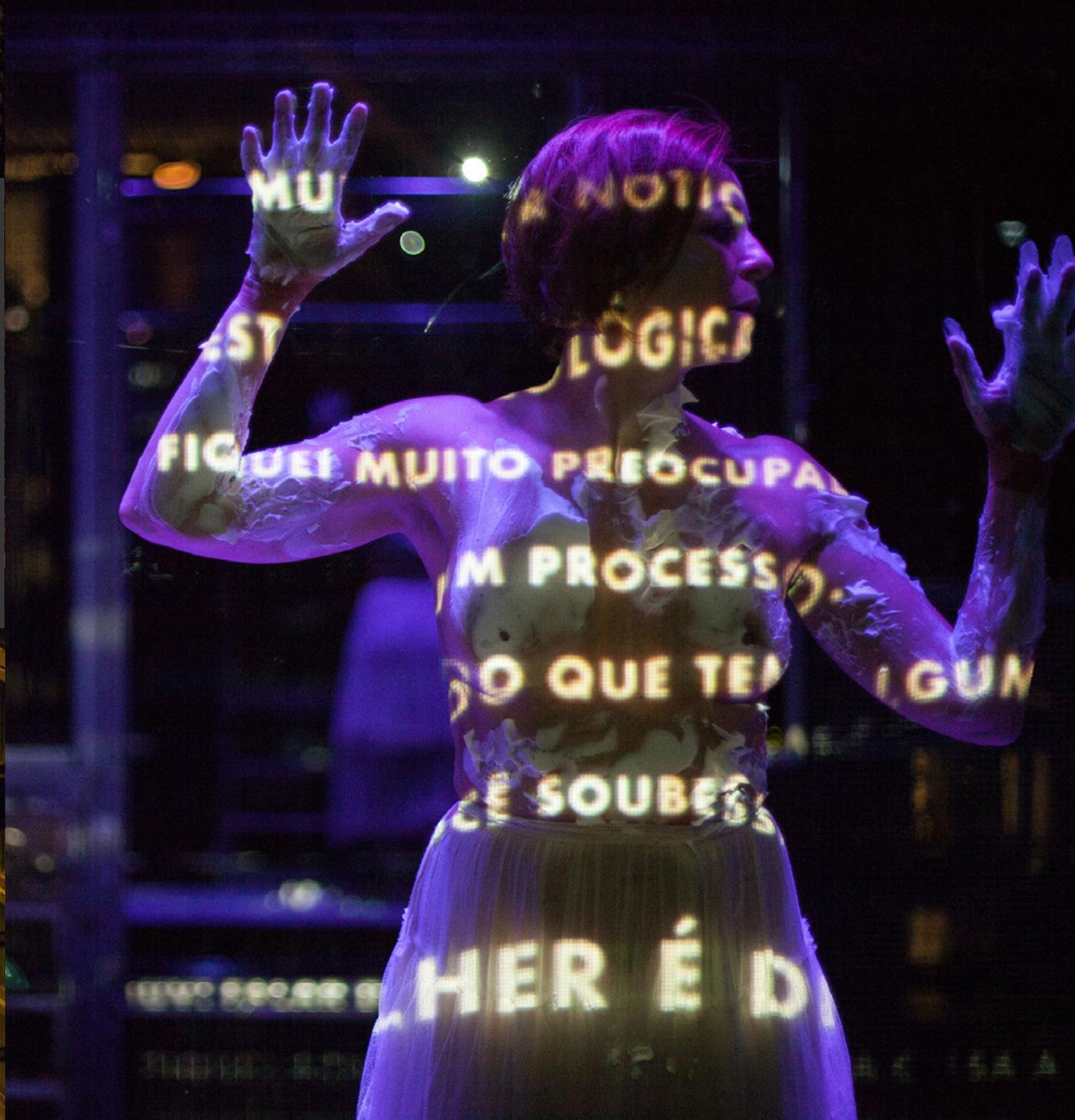


**“Enquanto Ela Dormia** parte das tensões entre memória, biografia e identidade para falar de violência e suas cicatrizes, das necessidades individuais versus as imposições coletivas, do machismo estrutural, de família e de pertencimento (a um clã, a uma sociedade e sobretudo a si mesma)... Narra a história de uma mulher que acessa memórias suprimidas de um abuso sofrido... Se a dramaturgia propõe um jogo de esclarecimento e confusão misturando presente e passado, pensamento e fala, Marisa Bentivegna potencializa essa dinâmica ao criar uma cenografia que é uma sobreposição de vários ambientes (um pouco de casa, um pouco de cela...) que é quase a fiscalização da mente confusa da protagonista... Transitando bem entre os diversos estados requisitados pelo texto, Lucienne Guedes constrói uma personagem coerente dentro de sua confusão... Ainda que bastante na palavra, o espetáculo consegue oferecer momentos de apelo visual que contribuem para a experiência da plateia, que tem a oportunidade de dialogar com a peça sem ser apenas pelo que é dito... Ecoando Antígona com felicidade ao partir do individual para falar de leis e restrições coletivas, e conseguindo abordar um tema tão delicado de modo responsável, **Enquanto Ela Dormia** mantém aceso com dignidade o debate sobre a violência contra a mulher, tão presente nos palcos paulistanos este ano.”

FERNANDO PIVOTTO, APLAUSO BRASIL

## SINOPSE

As memórias recalçadas da infância de Dora, uma professora de literatura, retornam após presenciar uma cena de assédio em um ônibus. **Enquanto Ela Dormia** expõe, de certo modo, as marcas profundas do abuso e do despotismo da sociedade na subjetividade da mulher.





Concepção e Direção **Eliana Monteiro**

Texto **Carol Pitzer**

Atriz **Lucienne Guedes**

Dramaturgismo **Antônio Duran**

Desenho de Luz **Guilherme Bonfanti**

Cenografia **Marisa Bentivegna**

Figurino **Marichilene Artisevskis**

Trilha sonora **Erico Theobaldo**

Vídeo **Bruna Lessa**

Voz off **Antônio Duran e Cibele Bissoli**

Assistente de Direção e Direção de Cena

**Isabella Neves**

Assistente de Dramaturgismo **Bruna Menezes**

Assistente de Iluminação

**Aldrey Hibbeln e Danielle Meireles**

Assistente de Cenografia **Amanda Vieira**

Cenotécnicos

**Cesar Rezende Santana (Basquiat),**

**Fernando Lemos Silva,**

**Ricardo Oliveira e Zito Lemos**

Costureira **Judite Gerônimo de Lima**

Vídeo Mapping **Michelle Bezerra**

Operação de Luz **Aldrey Hibbeln**

Operação de Som **Tomé de Souza**

Operação de Vídeo **Sibila**

Produção Executiva **Andrea Pedro**

Assistente de Produção **Leonardo Monteiro**

Assessoria de Imprensa

**Márcia Marques – Canal Aberto**

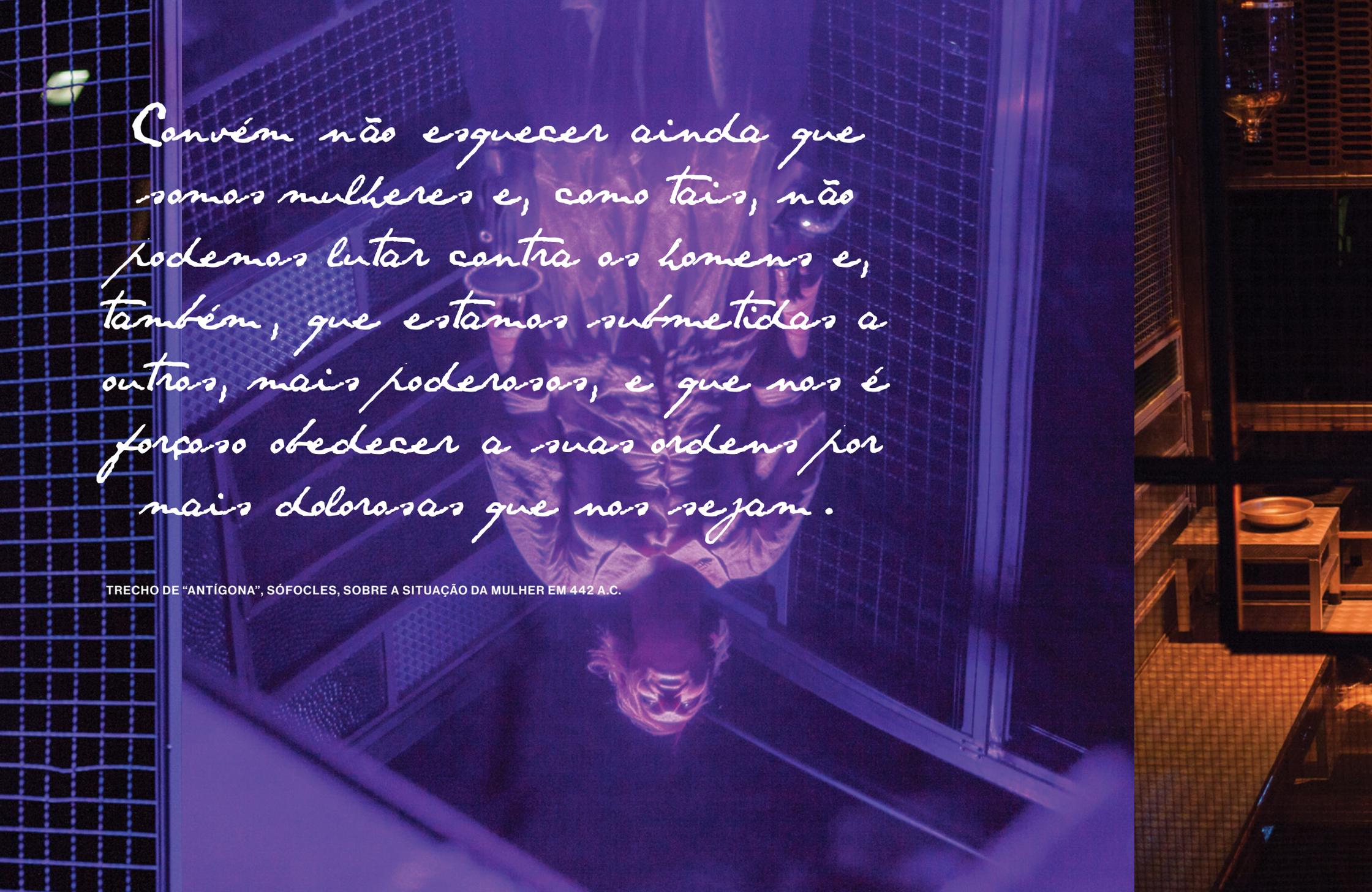
Design Gráfico **Luciana Facchini**

Fotos **Mayra Azzi**

Supervisão Geral **Eliana Monteiro**

Realização **SESI-SP**





*Convém não esquecer ainda que  
somos mulheres e, como tais, não  
podemos lutar contra os homens e,  
também, que estamos submetidas a  
outros, mais poderosos, e que nos é  
forçoso obedecer a suas ordens por  
mais dolorosas que nos sejam.*

TRECHO DE "ANTÍGONA", SÓFOCLES, SOBRE A SITUAÇÃO DA MULHER EM 442 A.C.



DIREÇÃO **ELIANA MONTEIRO**

É encenadora e orientadora artístico-pedagógica de escolas e grupos de teatro. Integra o grupo Teatro da Vertigem desde 1998, tendo sido responsável pela direção e concepção do espetáculo O Filho, da intervenção pública A Última Palavra é a Penúltima e dos espetáculos Kastelo e Mauísmo; co-direção do espetáculo Bom Retiro 958 metros; direção de cena e assistência de direção dos espetáculos O Paraíso Perdido, O Livro de Jó, Apocalipse 1,11, BR-3, História de Amor - Últimos Capítulos, e as óperas Dido e Enéas e Orfeo e Euridice.



DRAMATURGIA **CAROL PITZER**

Formada em cinema e pós-graduada em artes cênicas pela Universidade Estácio de Sá. Entre janeiro de 2014 e julho de 2015 fez parte da Residência do Grupo Teatro da Laje e Coletivo Bonobando e foi arte-educadora na ONG ECOA - Teatro Social de janeiro de 2012 a julho de 2015. Nesse mesmo período, atuou em diversos espetáculos na cidade do Rio de Janeiro. Mudou-se para São Paulo em agosto de 2015 para aprofundar os estudos em dramaturgia. Carol Pitzer foi aluna do Núcleo de Dramaturgia SESI-British Council em 2016, quando escreveu o texto de Enquanto Ela Dormia.



ATRIZ **LUCIENNE GUEDES**

Atriz, dramaturga e diretora. Formada em teatro pela ECA-USP, além de formação em dança e música. É atriz fundadora do Teatro da Vertigem (atuou como atriz em Paraíso Perdido-1992 e 2002), como dramaturgista em Apocalipse 1,11 (2000) e como atriz em A Última Palavra é a Penúltima 2.0 (2014). Foi coordenadora e professora da Escola Livre de Teatro, professora convidada do Departamento de Artes Cênicas ECA-USP, da SP Escola de Teatro e da UNESP. É doutora em Artes pela ECA-USP, sob orientação de Sílvia Fernandes. Seus trabalhos mais recentes foram Angústia (dramaturgia e direção, na EAD, em 2014) Memórias Impressas (atriz, 2015, com dramaturgia e direção de Claudia Schapira), entre outros. Em 2016 escreveu a peça A Ponte para o projeto Conexões e realizou residência artística na Itália, pela The Bogliasco Foundation para escrever uma nova peça.

# Peça sobre abusos a mulheres alterna memórias e desabafos

Atriz fica 'enclausurada' em cenário de 'Enquanto Ela Dormia'

MARIA LUÍSA BARSANELLI  
DE SÃO PAULO

Dora quer trocar de nome. Ou melhor, quer tirar o sobrenome que herdou da família paterna. Não que ache feio o Beute, de origem alemã. É que, depois de presenciar uma cena de abuso num ônibus, começa a ter consciência do abuso que ela mesma sofria de seu pai durante a infância.

As memórias da professora de literatura Dora (interpretada por Lucienne Guedes) e as histórias de mulheres que sofreram abuso guiam "Enquanto Ela Dormia", espetáculo que estreia nesta semana com direção de Eliana Monteiro (do Teatro da Vertigem) e texto de Carol Pitzer, criado dentro do núcleo de dramaturgia do Sesi-British Council.

Enquanto remói as lembranças do abuso ("você já teve a sensação de que a sua memória não é sua? Tem alguma coisa errada, você não sabe o que é, mas tem alguma coisa errada"), a personagem tenta na Justiça a troca de nome.

Mas ela esbarra na legislação, que não permite à personagem tirar o nome do pai, único que consta em seu registro, e trocá-lo pelo da mãe.

A narrativa ainda cria paralelos com contos de fada, uma espécie de válvula de escape para a situação de violência, personagens de tragédias gregas, como Antígona e Medeia, e a obra da fotógrafa americana Francesca Woodman, que registrava corpos femininos desfocados ou mesclando-se ao ambiente.

## AMPUTAÇÃO

Durante a criação do espetáculo, a equipe listou uma linha do tempo de várias "amputações", como chamou as repressões a mulheres, na história da humanidade.



A atriz Lucienne Guedes na peça 'Enquanto Ela Dormia'

Foi da tradição chinesa do pé de lótus (de quebrar e amarrar os membros para que fiquem pequenos) até pequenas represálias existentes hoje, como comentários e piadas de cunho machista. "Percebi que eu nunca tinha me dado conta das minhas próprias amputações", comenta Eliana.

A ação de de "Enquanto Ela Dormia" se passa dentro do cenário-instalação de Marisa Bentivegna: uma caixa formada de vidros, janelas e grades, que lembram uma ca-

sa, mas também uma prisão. No chão, um espelho d'água (representação da memória e das lágrimas da personagem) que molha a atriz e reflete algumas projeções, de fotos e frases.

## ENQUANTO ELA DORMIA

QUANDO qua. a sáb., às 20h30; dom., às 19h30; até 22/10

ONDE Centro Cultural Fiesp - mezanino, av. Paulista, 1.313, tel. (11) 3528-2000

QUANTO grátis (reservas pelo site [centroculturalfiesp.com.br](http://centroculturalfiesp.com.br))

CLASSIFICAÇÃO 16 anos

## Teatro

# Relato de abuso une artistas do Vertigem

'Enquanto Ela Dormia' constrói um eco visual da violência doméstica

Leandro Nunes

Não é possível ignorar o sucesso criativo da Trilogia Bíblica do Teatro da Vertigem. Entre os anos 1992 e 2000, o modo de concepção dos primeiros espetáculos da companhia — no chão de igrejas, hospitais e cadeias desativadas — inspirou também a maneira de contemplar dramaturgias de outras origens.

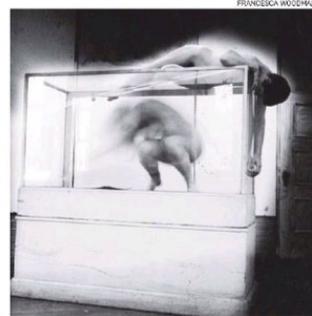
É parte dessa experiência, marcada do trabalho dos integrantes da companhia de 26 anos, que dá suporte visual e dramático à peça *Enquanto Ela Dormia*, texto de Carol Pitzer dirigido por Eliana Monteiro, em cartaz no Centro Cultural Fiesp. Mesmo que não se trate de

um projeto do grupo conduzido por Antonio Araújo, mas um convidado do núcleo de dramaturgia do Sesi, o caminho tomado na encenação segue trilhas semelhantes, conta a diretora. "Estabelecemos alguns eixos para refletir sobre o texto que traz um relato de abuso sexual por parte de uma professora de literatura."

Na montagem, Lucienne Guedes está confinada em uma laboratório-consultório com grades e janelas. No centro, um pequeno espelho d'água desafia o corpo da atriz. "Começamos destacando a presença de referências aos contos de fadas, trazidas no discurso dessa professora", conta Eliana. "Há tam-



MAYRA AZE



FRANCESCA WOODMAN

Dor. A atriz Lucienne Guedes (*acima*) e a fotografia feminista de Francesca Woodman

bem uma busca por entender a figura do feminino histórico e a condição física dela, que passa por um exame de endoscopia", explica a diretora em referência visual ao trabalho da fotógrafa norte-americana Francesca Woodman, conhecida por criações em preto e branco protagonizadas por mulheres em espaços restritos.

A mesma clausura querega essa memória dolorida também está presente no espetáculo *O Filho* (2015), direção de Eliana em um reencontro com a obra de Kafka, abrigado em um labirinto de sofás. Parte dessa cenografia acabou não ca-

bendo na turnê *Kafka na Estrada*, que leva a peça e uma mostra de filmes das peças do Vertigem. Neste ano, a agenda inclui paradas em Vitória, no Recife e em Salvador e, em 2018, em Porto Alegre e Santos.

Mas o que se insinua, então, em *Enquanto Ela Dormia* é um mergulho em direção às entranhas, inicialmente delicado, como uma conversa casual ou um exame de rotina, mas, aos poucos, surgem as revelações (ou seriam descobertas?) do autor do abuso. E é dentro dessa pequena e pesada estrutura com cerca de uma tonelada que a atriz tece confissões em um duelo com a iluminação de Guilherme Bonfanti. Em uma cena, Lucienne consegue emular um estado de tensão, trocando uma porção de água de recipiente para recipiente. Em outro instante, palavras são projetadas nos vidros das janelas, mas só ficam legíveis quando a atriz desliza um pano na superfície. "O que fazemos é encontrar suporte e apoios estéticos para revelar o texto", ressalta a atriz.

E para quem aguarda por uma nova montagem do Vertigem, que não estreia no Brasil desde 2012, quando criou o cortejo de *Bom Retiro, 958 Metros*, o iluminador adianta que a companhia pretende encenar uma nova peça em 2018.

## ENQUANTO ELA DORMIA

Centro Cultural Fiesp, Av. Paulista, 1.313. Tel.: 3528-2000. 4ª, 5ª, 6ª e sáb., 20h30, dom., 19h30. Grátis. Até 22/10.



## Enquanto Ela Dormia

Drama. Com uma temática emergente e atual, o espetáculo aproxima seu público do universo feminino ao demonstrar os abusos, violências e a constante marginalização social do gênero. O enredo, por meio de cenas impactantes, é capaz de desenvolver uma atmosfera dramática, que demonstra e reflete sobre questões do interior feminino. Concepção e direção: Eliana Monteiro. Elenco: Lucienne Guedes. 70 min. 16 anos. Qua. a sáb., 20h30, dom. 19h30. Grátis. Até 22/10.

Centro Cultural Fiesp.

## TEATRO | ENQUANTO ELA DORMIA

Com direção de Eliana Monteiro, do Teatro da Vertigem, e texto de Carol Pitzer, desenvolvido enquanto foi aluna no Núcleo de Dramaturgia Sesi-British Council, a peça encenada pela atriz Lucienne Guedes trata de abusos contra mulheres.

Centro Cultural Fiesp | tel. (11) 3528-2000 | a partir de qua. (2) de qua. a sáb., às 20h30; dom., às 19h30 | grátis (reservas em [centroculturalfiesp.com.br](http://centroculturalfiesp.com.br)) até 22/10



## "Enquanto Ela Dormia"

Estreia na quarta, dia 2, às 20h30

De quarta a sábado, às 20h30; e domingos, às 19h30

- No Mezanino do Centro Cultural Fiesp (av. Paulista, 1.313, em frente à estação Triângulo-Masp, tel. (11) 3528-2000)
- Grátis (reservas pelo site [www.centroculturalfiesp.com.br](http://www.centroculturalfiesp.com.br))
- 50 lugares
- 16 anos
- Até 22/10

A woman with short reddish hair, wearing a white long-sleeved top and a white skirt, is shown in profile, drinking from a metal cup. She is standing in a kitchen or cafe area with metal shelving and a chain-link fence in the foreground. The lighting is warm and focused on her.

PRODUÇÃO

CARTILAGEM PRODUÇÃO

Leonardo Monteiro

+55 11 99835 6225

[cartilagemproducao@gmail.com](mailto:cartilagemproducao@gmail.com)